

EDITORIAL

DOSSIÊ HISTÓRIA E IMPRENSA

Jaqueline Schmitt da Silva*

A revista *Semina* compôs o dossiê História e Imprensa com o objetivo de trazer para o diálogo pesquisas que se valham da imprensa como fonte de conhecimento para a história. A possibilidade de compreender a história da imprensa ou os contextos históricos pelas lentes da imprensa pareceu possível quando se observou que as fontes históricas em si não possuem significados fixos, podem ser interpretadas de diferentes maneiras e abordagens, conforme os problemas, metodologias e objetos de estudo.

O dossiê tem início com o trabalho de Priscilla Verona, que através da observação do jornal *O Novo Argos*, com circulação em Mariana- MG, entre 1829 e 1834, traz possibilidades de vislumbrar quais leitores eram visados pelo periódico, bem como os tipos de leitores que o redator procurou constituir através de seus escritos. Em seguida, Luciane Azevedo Chaves analisa como o jornal *Correio da Semana*, da Cúria Diocesana de Sobral, posicionou-se com relação à seca em 1970. A autora observa que o jornal buscava reproduzir a memória do Nordeste como local de atraso e miséria em virtude dos longos períodos de seca. Tatiany Moretto se detém no estudo da imprensa militar e dos jornais da Marinha do Brasil, numa tentativa de analisar um período rico na imprensa militar e compreender a história das instituições ligadas à Marinha. Giovan Sehn Ferraz estuda sobre como a Somaterapia e seu criador, Roberto Freire, foram representados nos órgãos da grande imprensa através do jornal *Folha de São Paulo*. Maikel Gustavo Schneider discute como a imprensa serviu ao Projeto de Restauração da Igreja Católica, uma vez que essa organizava impressos para os alemães católicos com objetivo de doutriná-los de acordo com seus preceitos e, além disso, divulgar a obra *Porto Novo*, uma colônia que abrigaria tal comunidade. Isabella Czamanski Rota, com base no estudo do jornal passo-fundense *O Nacional*, analisa a publicidade impressa utilizada pelos fotógrafos Czamanski durante os primeiros vinte e três anos que a família atuou na cidade de Passo Fundo. Posteriormente, Eloi Giovane Muchalovski, num estudo sobre imprensa e violência, observa o conflito fronteiriço entre Paraná e Santa Catarina nos momentos

* Licenciada e Mestre em História (UPF), estuda Doutorado em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da UPF.

anteriores à eclosão do Guerra do Contestado. Igor Lemos Moreira investiga sobre a cobertura da Primeira Guerra Mundial, feita pelo jornal *O Estado*, que circulava em Santa Catarina naquele período, com atenção para a maneira como os telegramas contribuíram para a cobertura da guerra. Leon Adan Gutierrez de Carvalho completa o dossiê através da pesquisa sobre como o Movimento Hare Krishna na cidade de Caruaru-PE influenciou e foi influenciado pela sociedade local, utilizando-se de fontes orais e jornais do período.

Na segunda parte do número, são contemplados artigos livres. Inicialmente, Linara Cristina dos Santos trata sobre a origem de imagens de Santa Bárbara e São João Batista, presentes no município de Santa Bárbara do Sul. A principal hipótese considerada pela autora é que tais imagens façam parte de remanescentes escultóricos missioneiros, tendo em vista as características estéticas indígenas, trazidas para aquele município devido ao grande trânsito de tropas pela região e pela comunicação dos povoados e capelas. Para concluir o número, Adriana Carmen Brambilla, constrói uma análise com base na historiografia e semiótica da escultura *Hermes*, de Paulo Batista Siqueira, escultor, pintor e muralista, que realizou tal obra entre os anos 1994 e 1995, em Corrientes, Argentina, como homenagem ao Mercosul.

Nós, do Conselho Editorial da revista *Semina*, externamos a nossa alegria e satisfação em continuar contribuindo com a divulgação do conhecimento histórico no Brasil.